

## **Implantes curtos e extra-curtos: Revisão de literatura**

Minim, P.R.<sup>1</sup>; Pereira, L.F.<sup>1</sup>; Monteiro, R.S.<sup>1</sup>; Borges, A.F.S.<sup>2</sup>; Rubo, J.H.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O presente estudo objetivou revisar a literatura existente a respeito do uso de implantes curtos, considerando a biomecânica, classificação atual, sucessos e insucessos quando comparados com os implantes convencionais. A reabilitação de áreas posteriores atróficas apresenta grande complexidade no planejamento e tratamento com implantes osseointegráveis. Não há previsibilidade conclusiva na literatura de cirurgias para reconstruções ósseas em altura, principalmente em mandíbula, além de estarem relacionadas a altas e frequentes taxas de complicações e insucessos. Por isso, implantes com comprimento reduzido são objeto de várias pesquisas clínicas, uma vez que diminuem a morbidade, reduzem o tempo cirúrgico e de tratamento e são mais seguros e econômicos, quando comparados às cirurgias invasivas para aumento de volume ósseo. O aprimoramento na macro e microestrutura dos implantes curtos permitiu melhorar as taxas de sucesso na utilização desses implantes ao longo dos anos. Embora existam evidências na literatura para apoiar o uso de implantes curtos, diversos fatores influenciam no sucesso desses e devem ser considerados. Aspectos biomecânicos devem ser respeitados durante o planejamento cirúrgico-protético para se garantir a longevidade dos trabalhos realizados nos pacientes.